

MELCHERT, Ana Carolina Lopes; RODRIGUES, Graziela E. F. A manifestação da cultura no corpo e a presença dos *gestos vitais* nas sínteses práticas do eixo Inventário no Corpo do método BPI. Campinas, SP: Unicamp. Ana Carolina Lopes Melchert docente da Unicamp; Graziela Rodrigues, docente da Unicamp.

RESUMO

No desenvolvimento do eixo Inventário no Corpo do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete com alunos voluntários, através do projeto de doutorado "A descoberta da cultura velada e dos gestos vitais: um aprofundamento do eixo Inventário no Corpo do método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)" (Parecer CEP No. 679/2008), verificamos a construção de uma nova maneira de dançar, a qual está ligada a uma integração corporal.

No final do desenvolvimento do eixo Inventário no Corpo, realizamos as sínteses práticas, que constituíam uma dinâmica de abertura dos *dojos* (laboratórios corporais), onde cada sujeito participante apresentou o que havia ficado de mais significativo em seus corpos a partir de toda a pesquisa realizada.

Foi nos relatos das sínteses práticas e nas análises dos vídeos destas sínteses, a partir da Estrutura-Física do método BPI, que encontramos a averiguação da manifestação da cultura no corpo e a presença dos *gestos vitais*.

Ao analisarmos as sínteses práticas verificamos que a cultura se fez presente em todos os trabalhos, sem exceção. E todas as sínteses práticas trabalharam com um referencial de corpo ligado `a terra e `as suas raízes. Os *gestos vitais* dos sujeitos participantes resgataram a ideia de corpo misturado `a terra.

Palavras-Chaves: Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI). Dança do Brasil. Inventário no Corpo.

ABSTRACT

In the development of this axis Inventory in the Body of the method Dancer-Researcher-Performer with volunteer students through the doctoral project "The discovery of culture veiled and vital gestures: a deepening of the axis Inventory in the Body method BPI (Researcher-Dancer-Performer)" (CEP Opinion No. 679/2008), we see the construction of a new way of dancing, which is connected to a body integration.

At the end of the development of the axis Inventory in the Body, we did practices syntheses, which constitute a dynamic opening *dojos* (bodily labs), where each individual participant showed what had been the most significant in their bodies from all the research done .

Was in the accounts of practices syntheses and analyzes of the videos of these syntheses, from the Design-Physics BPI method, the investigation found that the manifestation of culture in the presence of the body and gestures vital.

In reviewing the practices syntheses we found that culture was present in all work, without exception. And all practices syntheses worked with a reference body on the earth and roots. Gestures vital participants rescued the idea of body mixed land.

Key-Words: Dancer-Researcher-Performer (BPI). Dance Brazil. Inventory in the Body.

O projeto de doutorado “A descoberta da cultura velada e dos gestos vitais: um aprofundamento do eixo Inventário no Corpo do método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)” (Parecer CEP No. 679/2008), orientado pela Profa, Dra. Graziela Rodrigues aplicou o eixo Inventário no Corpo do método BPI a um grupo de alunos voluntários. A aplicação teve a duração de oito meses e contou com 120 horas de duração. As sessões de aplicação trabalharam com uma visão fenomenológica do corpo e uma visão integrada da dança, onde os aspectos físicos, afetivos, culturais e sociais foram contemplados conjuntamente.

Através de aulas prático-expositivas, pretendeu-se trabalhar as seguintes ferramentas do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI): Técnica de Dança, Técnica dos Sentidos e Laboratórios Dirigidos. Os sujeitos dessa pesquisa foram os estudantes universitários dos seguintes cursos da Unicamp: Artes Cênicas, Dança, Educação Física e Ciências Sociais.

No final do desenvolvimento do eixo Inventário no Corpo, realizamos as sínteses práticas, que constituíram uma dinâmica de abertura dos *dojos* (laboratórios corporais), e cada sujeito participante apresentou ao grupo o que havia ficado de mais significativo em seus corpos a partir de todo o trabalho desenvolvido.

Todas as sínteses práticas foram registradas e analisadas através de uma análise de conteúdo dialogando com uma análise de expressão, nas quais a Técnica de Dança e a Técnica dos Sentidos do método BPI foram a nossa base para a análise de expressão.

A dança encontrada nas sínteses práticas foi uma dança movida por um corpo expressivo, em contato com suas sensações, emoções e imagens corporais, e que possuía uma boa *performance* corporal, com tonicidade, plasticidade, ritmo, pulsação, aterramento e com um corpo que se modelava, remodelava e dava passagem, através dos movimentos, aos seus conteúdos internos. Encontramos corpos que se moviam com suas expressões genuínas, através do desenvolvimento de suas imagens corporais. Essa era uma dança que contemplava os preceitos artísticos, que é o de mover-se em contato com a sua singularidade.

Foi nos relatos das sínteses práticas e nas análises dos vídeos destas sínteses, a partir da Técnica de Dança do método BPI, que encontramos a

averguiação da manifestação da cultura no corpo e a presença dos *gestos vitais*.

Segundo Rodrigues (2003) os *gestos vitais* estão ligados à realidade gestual do bailarino, pois são gestos que estão incrustados na memória do corpo. São gestos genuínos, pois pertencem a um sujeito único em contato com sua identidade corporal.

A cultura manifesta-se veladamente uma vez que é um traço da nossa cultura a sua negação. No desenvolvimento do método BPI, verificou-se que mesmo sob negação a cultura se manifesta no corpo e ao analisarmos as sínteses práticas verificamos que a cultura se fez presente em todos os trabalhos, sem exceção.

Todas as sínteses práticas trabalharam com um referencial de corpo ligado à terra e às suas raízes. Os *gestos vitais* dos sujeitos participantes resgataram a ideia de um corpo misturado à terra.

O trabalho corporal do método BPI propõe uma integração corporal, na qual os aspectos culturais estão contemplados. Portanto, desvelar a cultura no corpo é um ato que nos favorece o desenvolvimento de nossa identidade corporal e é por isso que esse corpo misturado à terra encontra profunda ressonância entre nós. “A singularidade da pessoa reflete o seu espaço existencial, o corpo num contexto de uma cultura”. (RODRIGUES, 2003,p.83).

A descoberta dos *gestos vitais* é a abertura do processo criativo, pois só a partir do momento em que entramos em contato com nossa originalidade é que estamos abertos à criação. “Observa-se que após a realização do Inventário no Corpo há um maior desprendimento do corpo para articular o movimento que lhe faz sentido, como também aumentam as condições de elaborações de movimentos com valor artístico”. (RODRIGUES, 2003,p.96).

Os *gestos vitais* são os nossos achados preciosos, as nossas pérolas, que contêm a nossa riqueza corporal.

Verificamos que o desenvolvimento do eixo Inventário no Corpo tem sido uma experiência gratificante para os alunos, proporcionando-lhes descobertas de sua *cultura velada* e de seus *gestos vitais*; o que lhes permite uma mudança de referencial (do externo ao interno), um vivenciar o corpo como uma unidade integrada e, conseqüentemente, um desenvolvimento de suas imagens corporais.

Como exemplo de descoberta da *cultura velada*, transcrevo um trecho do artigo da bailarina Laísa Forquim, no qual ela descreve o aprofundamento do seu inventário no corpo:

Averiguou-se sua história e descobriu-se que sua tataravó paterna era índia e sua bisavó era bugre, índia aculturada da cidade. Ambas de região

interiorana do Paraná. Esta revelação foi surpreendente para a bailarina, pois além de desconhecer estes dados, não teve contato com seus antepassados paternos. Apenas sabia da existência da avó e das suas dificuldades financeiras para criar seu pai. Outro registro importante descortinado de seu inventário foi de ter descoberto que seu pai benzia pessoas com dores, quando era criança. (FORQUIN & MELCHERT & RODRIGUES, 2010, p.5).

Interessante observar, ao longo do processo, que universo rurais de pessoas ligadas à terra e devotas de algum santo ou religiosidade começam a ser descortinados, juntamente com valores e afetos, proporcionando novas descobertas corporais.

Um momento importante do processo é quando o aluno enfrenta seus sentimentos de rejeição à sua cultura e passa a se abrir para novas realizações, originando o contato com sua realidade gestual.

A bailarina Laísa Forquim descreve a descoberta de seus *gestos vitais*, ao longo do seu inventário corporal:

Verificou-se também, através do aprofundamento do seu Inventário no Corpo, a presença das atividades profissionais de suas avós e bisavós, as quais costuravam, lavavam e cozinhavam para fora (...) Esses afazeres, de costurar, lavar e cozinhar, foram percebidos e sentidos pela bailarina como seus gestos vitais, que são aqueles que lhe conferem vitalidade e abrem o processo criativo. (FORQUIN & MELCHERT & RODRIGUES, 2010, p.5).

Concluimos que o desenvolvimento do eixo Inventário no Corpo do método BPI promoveu, aos sujeitos participantes desta pesquisa, o estabelecimento de um processo corporal, que possibilitou a todos um movimento de reconexão corporal, um assumir suas origens, um redescobrir-se como brasileiro, uma ampliação de seus referenciais socioculturais, um enfrentar a sua realidade, uma liberação da expressão do corpo e a abertura de um processo criativo.

As descobertas das culturas veladas e dos *gestos vitais* abriram as veredas dos corpos dos sujeitos participantes para que estes pudessem realizar uma dança genuína, plena, original e integrada, a qual é realizada em contato com suas identidades corporais e com as vidas que se fazem presentes em seus corpos.

Referências Bibliográficas:

- Forquim, Laísa & Melchert, Ana Carolina L. & Rodrigues, Graziela. *O aprofundamento do eixo Inventário no Corpo no processo criativo do espetáculo "Semba"*. In: **Anais do I Simpósio Internacional e I Congresso Brasileiro de Imagem Corporal**. Campinas, SP, 2010.
- Melchert, Ana Carolina L. **A descoberta da cultura velada e dos gestos vitais: um aprofundamento no eixo Inventário no Corpo do Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)**. 2010. 371p. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Unicamp, 2010.

ARTE DA CENA:
A PESQUISA EM
DIÁLOGO COM
O M U N D O

VII Reunião Científica
da ABRACE

27 a 29.outubro.2013
UFMG - Belo Horizonte



- Rodrigues, Graziela. **O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal:** reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método. 2003. 171p. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Unicamp, 2003.